

PRÊMIO PARA UMA VOZ BRASILIENSE



Ariadna Moreira se formou na Escola de Música de Brasília e mora nos EUA

Socorro Ramalho
Da equipe do Correio

A cantora lírica de Brasília Ariadna Moreira fez o caminho inverso: mudou-se há seis anos para o exterior (Estados Unidos) e acaba de ganhar o título especial de Melhor Intérprete da Canção Brasileira, depois de vencer (na categoria de canto feminino) o 5º Concurso de Canto Lírico Carlos Gomes, entregue em 27 de julho, no Rio de Janeiro, onde foi realizado.

Na contagem geral, Ariadna ficou em segundo lugar no concurso que este ano comemora o centenário de morte do compositor Carlos Gomes. "Este concurso abriu muitas portas para minha carreira", confessa orgulhosa a cantora que veio determinada a ganhar. "Me preparei durante anos e mais intensamente nos dois últimos

meses. Foi a primeira vez que concorri e o fiz para ganhar", conta.

Formanda pela Escola de Música de Brasília e Universidade de Brasília (UnB), Ariadna tem dez anos de carreira como cantora lírica com classificação vocal **mezzo-soprano** (com timbre de voz mais para o grave do que para o agudo). A segunda classificação no Concurso, que teve 25 concorrentes, rendeu R\$ 3 mil à cantora, que já tem no currículo dois outros prêmios americanos — *Tuesday Music Club Vocal Competition* e o *Jess Walter Vocal Competition*.

"O Canto Lírico Carlos Gomes é conceituado internacionalmente e reúne grandes nomes da música erudita do Brasil e exterior. Ganhá-lo foi muito importante, significa que estou no caminho certo como cantora lírica e que posso chegar lá. Profis-

sionalmente, chamou a atenção sobre meu trabalho", comemora.

PROJETO

Depois que venceu o *Carlos Gomes*, Ariadna viu inúmeras portas abrirem-se para dar passagem ao seu trabalho. "Já recebi proposta de gravação de meu primeiro CD, com músicas de Carlos Gomes, Villa-Lobos e Cláudio Santoro, que deve se chamar *A Canção Brasileira Através dos Tempos* e está previsto para ser lançado no final do ano que vem, com produção em Miami", adianta.

A cantora tem uma visão particular do canto lírico e gostaria de vê-lo mais divulgado e com mais espaço na mídia. "Uma pessoa que é tocada por uma música do Tiririca também pode ser tocada por uma ária de Mozart", acredita.

Por isso, Ariadna está cheia de planos que já vem desenrolando nos seus recitais. Nos EUA, está terminando o doutorado em canto lírico na Universidade de Miami, onde também leciona como professora-assistente. "Procuro divulgar a música brasileira lá fora e também descontraí o ambiente durante meus recitais. Tento quebrar o gelo e desfazer aquele ambiente formal que normalmente se impõe em apresentações eruditas. Queria que o canto lírico fosse mais conhecido e apreciado", planeja.

Depois de deixar o Brasil, a cantora volta aos Estados Unidos com a agenda cheia — tem convite para gravar peças para o disco do compositor Guilherme Bauer, outro para cantar *Joana de Flandres*, de Carlos Gomes, na Ópera São Luiz, dirigida por Fernando Bicudo.